

FUNDAÇÃO CULTURAL **BADESC**

MATÉRIA PROLÍFICA

Paulo Gaiad

Curadoria Educativa

Victoria Beatriz

Eduarda Rebelo

Denilson Antonio

ÀS PROFESSORAS E AOS PROFESSORES

As proposições pedagógicas reunidas neste material educativo foram elaboradas por educadoras e educador atuantes da Fundação Cultural Badesc, a partir da exposição *Matéria Prolífica*, do artista Paulo Gaiad, que ocupou todos os espaços expositivos do casarão da Fundação. O material foi desenvolvido com o objetivo de contribuir para o trabalho docente, oferecendo proposições que estimulam a criação, a escuta e a reflexão no contato com a arte contemporânea.

Pensado como dispositivo de mediação, este material busca refletir sobre o diálogo entre a escola e espaço expositivo, propondo aproximações possíveis entre as obras apresentadas nas pranchas e as experiências dos estudantes. As proposições sugerem caminhos de investigação que estimulam a observação, a experimentação e a criação artística, considerando os repertórios e contextos dos sujeitos envolvidos.

As duas imagens aqui reproduzidas pertencem às séries *Receptáculos da Memória* e *Memórias da Cozinha* e evidenciam o diálogo entre matéria, tempo e processo criativo, recorte narrativo observado pela curadoria da exposição a partir do conjunto da produção de Paulo Gaiad.

Desse modo, este material se constitui como um apoio para a construção de percursos pedagógicos que valorizem o processo, a experimentação e a reflexão crítica, ampliando o encontro entre arte contemporânea e educação.

Tem como público prioritário professoras e professores do Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio, responsáveis pelo componente curricular da Arte. Ainda assim, espera-se que docentes de outras etapas e áreas do conhecimento possam utilizá-lo, realizando as adaptações necessárias às especificidades de suas turmas e contextos.

Aqui, sugerimos caminhos de investigação que podem ser trilhados em sala de aula, reforçando o caráter instrumental das imagens reproduzidas, compreendidas como referências que não substituem o contato direto com as obras originais. Os textos convidam a conhecer o trabalho do artista, seus processos de pesquisa e criação, a fruir suas obras e a responder a elas de forma criativa, refletindo sobre as questões que suscitam. O conjunto pode ser utilizado como subsídio para a preparação de encontros e aulas.

Esperamos que você explore os conteúdos e recursos aqui apresentados para além das possibilidades sugeridas, integrando suas próprias ideias às propostas e apropriando-se delas como inspiração para criar novos percursos educativos a serem desenvolvidos com seus estudantes.

Boas proposições!

SOBRE A EXPOSIÇÃO

A Fundação Cultural Badesc atua há mais de duas décadas na promoção e difusão das artes visuais contemporâneas em Santa Catarina e na região sul do Brasil, mantendo uma programação expositiva contínua. Ao longo de sua trajetória, a instituição realizou exposições que ocuparam integralmente seus espaços expositivos, dedicando a casa inteira à obra de um único artista.

Em 2025, esse formato passa a ser denominado Ocupação Casa Toda. A proposta amplia o escopo da exposição ao articular, além da mostra, a produção de material educativo e a elaboração de um catálogo, fortalecendo o diálogo entre obra, público e reflexão crítica.

A Ocupação Casa Toda volta-se a artistas com trajetórias consolidadas no campo das artes visuais contemporâneas. Santa Catarina reúne um conjunto significativo de artistas com atuação e reconhecimento em âmbito nacional, e a realização dessas exposições assume um papel essencial de registro histórico, por meio da curadoria, da produção textual e das ações de arte-educação.

Nesse contexto, destaca-se a importância da obra do artista Paulo Gaiad (1953-2016), cuja produção ocupa lugar significativo na história recente das artes visuais em Santa Catarina. Seu trabalho é marcado por uma investigação contínua sobre memória, tempo, dor e perda, temas que atravessam diferentes materialidades e modos de fazer. Método recorrente em sua produção, cada série elaborada por Gaiad articula um amplo universo de referências, que inclui textos, arquivos, imagens, e memórias, tanto do próprio artista, quanto de outras pessoas.

Em 2026, completam-se dez anos de seu falecimento, circunstância que motivou a Fundação Cultural Badesc, em parceria com o Acervo Paulo Gaiad, mantido pela família do artista, a realizar a exposição intitulada *Matéria Prolífica*, curada por uma equipe convidada para esse projeto: Thays Tonin, Victoria Beatriz, Rainara Sofia, Georgia Bergamin, Estela Camillo e Eduarda Andrade.

A mostra, concebida para ocupar integralmente a instituição, apresenta um panorama abrangente do processo criativo do artista, contemplando as diferentes linhas de pesquisa desenvolvidas ao longo de sua trajetória. Em sua poética, a matéria, enquanto elemento conceitual, formal e experimental, constitui o eixo estruturante do recorte curatorial e evidencia a natureza investigativa que caracteriza sua produção.

Esta é a segunda vez que a obra de Paulo Gaiad ocupa integralmente a Fundação, a primeira ocorreu em 2015, em sua última exposição em vida *Impossibilias: Arquivo e Memória em Paulo Gaiad*, com curadoria de Rosângela Cherem. Passados dez anos, a atual ocupação configura-se, de certo modo, como um retorno e como uma nova leitura de sua produção, levando adiante toda a vida-obra de Gaiad.

O ARTISTA PAULO GAIAD

Paulo Gaiad (1953–2016) viveu e trabalhou em Florianópolis desde 1981. Antes da vida na ilha catarinense, Gaiad seguiu seus estudos em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Brasília e na Universidade de Oslo (Noruega), e, quando em São Paulo, trabalhou com Vilanova Artigas, ícone da arquitetura moderna.

Desde o final da década de 1970 o artista participou de exposições coletivas como no XXVII Salão de Belas Artes (Piracicaba, SP) em 1979, na Galeria Atelier (SP) em 1981 e, em 1987, no 8º Salão de Novos Artistas do MASC (SC). Ainda em 1987, Paulo Gaiad realizou sua primeira exposição individual no Ecco Club/Galeria Espaço de Arte, em Florianópolis, à qual se seguiram cerca de 24 exposições, somadas às mais de 30 coletivas em vida.

Em 1989, o artista ganhou seu primeiro prêmio internacional “Cubo de Prata”, da Bienal Internacional de Arquitetura de Buenos Aires. E ao longo de sua trajetória, recebeu inúmeros prêmios, como o do 47º Salão Paranaense (1990), da Fundação Catarinense de Cultura (1992), Cultura Viva (1997) e o do VI Salão Victor Meirelles (1998). Gaiad também foi indicado para Salões Nacionais, como o do Museu Nacional do Rio de Janeiro, em 1991. Desde sua primeira fase como artista, Paulo Gaiad foi convidado para residências artísticas internacionais, a exemplo da oferecida pelo Instituto Goethe (1994), fato que o levou à sua primeira exposição internacional.

A Paulo Gaiad também foram dedicados vários estudos, engendrando uma fortuna crítica que engloba artigos, teses, monografias e dossiês, como o da “Revista Punctum” (UFSC), lançado em 2014. Críticos importantes da arte brasileira como Tadeu Chiarelli, Katia Canton e João Evangelista de Andrade escreveram sobre o artista, e, junto com eles, torna-se relevante relembrar que grandes artistas brasileiros(as) e internacionais foram participantes em séries de obras produzidas por Paulo Gaiad.

Desde os anos de 1990 seus processos artísticos já se solidificam em torno de reflexões sobre memória e espaços de vivências, sendo a fatura o agente seletivo dos suportes usados pelo artista, cuja variação equivale à sua incessante renovação criativa. Em 2015, Gaiad realizou sua última exposição em vida *Impossibilias: Arquivo e Memória em Paulo Gaiad* na Fundação Cultural Badesc. No ano seguinte, em 2016, o artista faleceu em Florianópolis, aos 63 anos.

Sua constante presença no Sul e Sudeste brasileiros, seguiram com mostras e residências artísticas em diversos países, como França, Alemanha, Espanha, Croácia, Macedônia e Holanda. Registram-se, ainda, obras suas em acervos públicos tanto em território nacional como internacional, dentre eles os acervos do Kunst Haus Welker, (Heidelberg, Alemanha), Museu dos Bandeirantes (SP), Museu da Arte Contemporânea do Paraná (PR), Museu de Arte de Santa Catarina (SC), Museu da Estação (PR), Museu Victor Meirelles (SC) e IPHAN de Florianópolis (SC).

TEXTO CURATORIAL

O tempo não poupa coisa alguma: é incessante em seu ofício, imperioso em seu reinado, e, nas criaturas vivas, seu toque faz da carne o próprio registro de sua presença. Já na aparente imobilidade dos seres inanimados, sua ação incide sobre a composição da matéria, tornando-os mera lembrança do estado precedente. Autor de múltiplas produções, não seria o tempo, ele mesmo, um artista por tantos renegado?

Observador atento de tais fenômenos, Paulo Gaiad (1953–2016), artista radicado em Florianópolis desde a década de 1980, incorporou o inevitável encontro do tempo com a matéria em inúmeros de seus trabalhos. Ao antecipar as marcas vindouras, os objetos produzidos por Gaiad são induzidos ao desgaste e à corrosão — tal como o sal age sobre a pele submersa no mar ou o ar sobre o ferro continuamente exposto.

Nesse contexto, dez anos após a inauguração de *Impossibilias: memória e arquivo em Paulo Gaiad* na Fundação Cultural Badesc, curada por Rosângela Cherem, a produção do artista retorna aos olhos do público sob a mesma compreensão que orientou a criação do Acervo Artístico Paulo Gaiad durante os anos subsequentes à morte do artista: há tantos Paulos e tantas histórias quanto há pessoas dispostas a narrá-las.

Assim, cientes de todas as possibilidades de fabular novas histórias, trazemos para esta exposição uma destas narrativas, a fim de apresentar um aspecto da produção do artista, eleito aqui para orientar a escrita deste novo capítulo: a recorrência (a insistência, pode-se dizer), de figurações, de símbolos ou de certos detalhes e signos visuais nas imagens produzidas pelo artista no decorrer de mais de três décadas de obras.

São exemplos os quais, a partir do momento que são vistos, não se apagam mais, o modo como a repetição de elementos (a cruz, os corpos nus, a serpente e a figura do lagarto) e a reincidência, não sem distorção, do material fotográfico por ele apropriado, ou ainda, a curiosa proximidade de sua produção com o impulso de criação mostra relacionar-se, sempre, com certos ritos em torno da morte (ou melhor, nossos usos e abusos das relíquias, cenotáfios e lápides).

Tornadas, por Gaiad, em aparições, tais repetições atravessam diferentes séries e conjuntos, de modo que, à maneira de fantasmas, cada obra parece carregar consigo o vestígio de sua antecessora, assim como a conversa — infinita — entre o artista e o tempo.

MATERIAL PEDAGÓGICO

Orientações pedagógicas

Este material foi elaborado a todos(as) os(as) professores(as) e arte-educadores(as) a fim de contribuir para qualificar a experiência do ensino de artes nas salas de aula. Durante este percurso, convidamos o(a) educador(a) a conhecer mais sobre a vida de Paulo Gaiad, bem como o projeto Ocupação Casa Toda, da Fundação Cultural Badesc e a exposição *Matéria Prolífica*, resultado de uma pesquisa de quase um ano no Acervo Artístico Paulo Gaiad, em que as curadoras puderam acessar diversas camadas de uma produção artística atravessada por diferentes linguagens e suportes, sendo um reflexo do interesse de Gaiad para uma prática que cruza as fronteiras entre pintura, escultura e desenho.

Assim, este material atua como um propositor de caminhos educativos. Como proposição geral, a leitura de imagem desempenha um importante protagonismo nos cenários das obras selecionadas. O desenvolvimento do olhar à arte, através da observação e análise de imagens, possibilita a apreensão artística pela contemplação e exploração dos sentidos, elemento importante para uma maior compreensão também de outras expressões artísticas. Além disso, essa percepção de imagens passíveis de leitura trabalha conectando pontos importantes de conhecimento e crítica, a partir do repertório cultural e de experiências do(a) próprio(a) educador(a), criando novos significados e possíveis desdobramentos.

Outro caminho importante na construção desse olhar é o convite ao processo artístico de Paulo Gaiad, cujas obras traduzem um diálogo sensível com as memórias pessoais e ficcionais, como em *Memórias da Cozinha*, conectadas pelo artista em forma de textos, colagens e fotografias. O uso consciente de materiais com temporalidades distintas, como o metal, papel e tela, também é um aspecto central na produção de Gaiad, que provocava a deterioração através do atrito entre esses materiais, incorporando a ação do tempo como parte de suas obras. Questionando os sistemas tradicionais da história da arte e das práticas de conservação, o artista não ancorava sua produção num tempo estático, pois acreditava não ser possível determinar seu estado “autêntico”.

A memória é o tema mais recorrente de sua produção, aparecendo como algo fragmentado, por meio da construção de narrativas a partir da fusão de histórias do artista e de outras pessoas, materializando recordações sem margem definida entre o real e o inventado. Chama-se atenção especial à fotografia e suas distorções, à ação do tempo na matéria, à repetição de elementos como figuras, símbolos e outros detalhes — como as cruzes, corpos nus, serpente e lagarto —, além da evidente relação do uso de objetos como suportes que compõem as narrativas de Gaiad, como na série *Receptáculos da Memória*.

O percurso até a exposição *Matéria Prolífica* propõe uma reflexão sobre o tempo, a memória e o luto, caminhos que se desdobram neste material dialogando com o(a) educador(a) e com estudantes, pois é a partir das experiências individuais que se parte para um processo ampliado de leitura, interpretação e produção de sentidos sobre obras de arte. O estímulo à percepção da arte como algo presente na realidade de cada indivíduo pode ser desenvolvido por múltiplas formas, e, neste material pedagógico, buscamos incentivar as práticas que valorizem o olhar, a escuta e a construção coletiva do conhecimento, experienciando os atravessamentos da arte, memória e vida cotidiana.

PROPOSIÇÃO PEDAGÓGICA I

Receptáculos da Memória

Contextualização

Na série *Receptáculos da Memória*, realizada em 2002, o artista Paulo Gaiad propôs uma reflexão sobre as lembranças e os modos como a memória pode ser preservada, transformada e compartilhada por meio de objetos. O trabalho integra uma pesquisa mais ampla do artista, na qual a memória aparece como elemento central de sua poética.

O ponto de partida da série é uma convocatória artística. Por meio de e-mails, Gaiad convidou diferentes pessoas a enviarem um objeto que representasse uma lembrança importante de suas vidas. Esses objetos não precisavam ter valor material, mas sim valor afetivo, ligado a histórias pessoais, relações familiares, experiências da infância ou do cotidiano.

Como forma de troca simbólica, cada participante recebeu do artista uma pequena obra em metal, contendo um fragmento de uma carta escrita por sua mãe, falecida em 1984. Esse gesto estabeleceu um diálogo entre memórias individuais e a própria história do artista.

Os objetos enviados foram organizados em caixas de ferro com tampa de vidro, que funcionam como pequenos relicários. Essas caixas guardam conteúdos íntimos, e não permitem acesso total às histórias ali contidas. O público pode observar os objetos, mas não tocá-los nem conhecer completamente as narrativas que os acompanham.

Entre os itens reunidos encontram-se lembranças muito diversas, como brinquedos da infância, cartas, utensílios domésticos, textos, fotografias e objetos ligados à vida familiar. Ao manter as caixas fechadas, Paulo Gaiad evidencia que a memória nunca se apresenta de forma completa ou transparente: algumas lembranças podem ser vistas, evocadas ou imaginadas, mas jamais totalmente acessadas. Assim, a obra convida à reflexão sobre o que lembramos, o que esquecemos e o que permanece guardado ao longo do tempo.

A partir da observação da obra e de suas possíveis leituras, propõe-se uma conversa coletiva mediada por questões como: O que faz com que um objeto guarde uma memória? Por que escolhemos guardar certos objetos e não outros? O que significa guardar lembranças dentro de caixas?

Conceitos-chave para mediação

O que significa “receptáculo”?

Na linguagem cotidiana, receptáculo é aquilo que serve para guardar ou conter algo. Na obra de Paulo Gaiad, os receptáculos são as caixas que armazenam objetos carregados de memória e afeto, funcionando como espaços simbólicos de preservação das lembranças.

O que é uma convocatória artística?

Uma convocatória artística é um convite aberto feito por um artista, curador ou instituição para que outras pessoas participem de um projeto. Esse convite pode propor o envio de obras, objetos, relatos ou outras contribuições, geralmente orientadas por um tema ou ideia central. Em *Receptáculos da Memória*, a convocatória é essencial para a obra, pois permite que diferentes histórias pessoais componham o trabalho.

Procedimento pedagógico: Construção de um receptáculo

Apresentar aos estudantes a prancha com a obra *Receptáculo da Memória*, de Renato Tapado, em que o artista Renato Tapado participa da convocatória realizada por Paulo Gaiad enviando macarrões de sopa de letrinhas, que simbolizam uma memória significativa de sua vida. A partir desse envio, Gaiad organiza os macarrões sobre um pequeno caderno pautado, espalhando-os por toda a superfície e acondicionando-os dentro de uma caixa de ferro.

A ação propõe a criação de um receptáculo a partir de um objeto pessoal carregado de memória. Os estudantes são convidados a escolher um objeto que represente uma lembrança significativa de suas vidas e a construir uma caixa que funcione como espaço de guarda e proteção dessa memória.

A partir de materiais simples, como caixas, papéis, tecidos, tintas e outros recursos, os participantes intervêm no interior e no exterior da caixa, buscando estabelecer relações visuais, simbólicas e afetivas entre o objeto escolhido e o receptáculo construído.

Durante o processo, propõem-se provocações como: quais cores, formas ou materiais combinam com essa lembrança?; De que maneira essa caixa pode expressar a memória que ela guarda?; O que acontece quando um objeto cotidiano é colocado dentro de um receptáculo artístico?

Materiais necessários

Para o desenvolvimento da prática, devem ser reservados os seguintes materiais:

- Caixas (papelão, caixa de sapato, embalagens diversas);
- Objeto pessoal com valor afetivo (solicitar previamente que os estudantes tragam de casa);
- Materiais para intervenção na caixa (papel, tecido, tinta, cola, tesoura, lápis de cor, canetinhas, entre outros).

Metodologia

Público-alvo: A atividade pode ser desenvolvida com diferentes faixas etárias, adaptando-se à complexidade das reflexões e dos materiais utilizados.

Desenvolvimento da prática

• Escolha do objeto: Cada estudante escolhe um objeto que carrega uma lembrança importante.

• Construção do receptáculo: Os estudantes constroem um receptáculo para guardar o objeto escolhido, reservando um espaço específico dentro da caixa. A partir dos materiais disponíveis, realizam intervenções na superfície externa e interna da caixa.

Resultados esperados

Por meio da observação da obra e da prática artística, espera-se:

- Aproximar os estudantes da poética de Paulo Gaiad;
- Estimular reflexões sobre memória por meio da arte contemporânea;
- Incentivar a construção de narrativas pessoais por meio da produção artística;
- Ampliar o entendimento sobre o objeto como suporte e linguagem nas artes visuais;
- Compreender o conceito de receptáculo;
- Estimular a relação entre vivências pessoais e produção artística.

PROPOSIÇÃO PEDAGÓGICA II

Memórias da cozinha

Contextualização

O conceito de memória é algo constante no trabalho de Paulo Gaiad. Retratos de família e outras fotografias, imagens produzidas pelo próprio artista ou enviadas por colegas a partir de convocatórias, além de fotografias coletadas, compõem obras que investigam o pertencimento da memória enquanto poética. A série *Memórias da Cozinha* (2005) foi desenvolvida por meio de colagens e intervenções, propondo composições poéticas que exploram a memória, a repetição e a experiência cotidiana, tendo o espaço doméstico como lugar de lembrança e construção de sentido.

Nessas composições, há um gesto de construção de narrativas visuais que se dá por meio dos símbolos utilizados pelo artista. A aparência desgastada das imagens, marcadas por manchas, corrosão e sinais do tempo, cria a sensação de algo antigo e envelhecido, evocando camadas de memória como destaca a curadoria. Esses elementos nos convidam a acessar um espaço de nossas memórias afetivas, no qual podemos estabelecer nossas próprias relações.

Para nos aproximarmos dessa proposta, realizaremos uma leitura de imagem, observando atentamente cada detalhe da composição.

Paulo coletava fotos e imagens para criar suas composições, formando narrativas, as resignificando. Exemplo disso é um estúdio de reprodução fotográfica intitulado *Ninho do Lagarto*, que aparece escrito abaixo na imagem. Em uma parte rasgada, escondem-se as palavras “Campeche – Brasil”, bairro onde residia em Florianópolis e que aparece em vários trabalhos realizados pelo artista. No alto, a imagem de duas mulheres: a da esquerda apresenta um semblante calmo, com um olhar fixo, imagem que coletou em um sebo em Curitiba, em uma de suas viagens; a segunda mulher não aparece inteira, apenas um lábio cerrado, sem esboçar nenhum sentimento.

A composição se completa com fotos realizadas pelo próprio artista: uma panela, uma colher de pau, grãos de feijão e grãos-de-bico estão colocados como se estivessem sobre uma mesa, prontos para serem escolhidos, uma prática cultural e também seletiva, em que as pedras e os grãos ruins são retirados e separados, restando somente os bons grãos.

Podemos nos questionar por que o artista recorre à imagem de feijões, um alimento que, no Brasil, é símbolo de fartura e identidade cultural, e que, em outras culturas, assume significados espirituais ligados à ancestralidade. Na literatura, o feijão também aparece como um elemento simbólico, como em *As Aventuras de João e seu Pé de Feijão*. Quais outras relações podemos falar sobre o feijão?

Já o grão-de-bico não está tão longe, pois significa bem-estar e equilíbrio, sendo chamado por alguns de o grão da felicidade. O que mais podemos falar sobre isso? Será que Gaiad pensou nessas questões para construir sua narrativa? Quais outros alimentos significam algo para nossa cultura?

Em relação ao ato de cozinhar e ao título da obra, *Memórias da Cozinha*, o que antigamente, era um ofício exercido em maioria por mulheres, a cozinha era um ambiente extremamente feminino, a pergunta é: Qual as relações possíveis entre esses objetos? Estaria o artista questionando esse ambiente e relacionando poeticamente com suas memórias desse ambiente interno de sua própria casa? Terá alguma relação o ato de escolher, selecionar? Como podemos pensar nosso cotidiano através dessa imagem? Que imagens você usaria para, nesse contexto, criar uma composição que dialogue com o trabalho de Paulo.

Procedimento pedagógico para Colagem

A ação propõe a criação de colagens a partir de imagens retiradas de revistas, jornais, materiais ou fotografias autorais impressas. Os participantes são convidados a observar a cozinha de sua casa e a olhar atentamente o entorno em que vivem e estudam, considerando a paisagem, os hábitos, as rotinas e os elementos que compõem seu cotidiano.

A partir dessa observação, os estudantes realizam anotações que investiguem esse meio, estabelecendo relações com suas vivências pessoais. Em seguida, são estimulados a selecionar imagens que possam simbolizar esses contextos, seja de forma direta, seja de maneira lúdica e metafórica.

As imagens escolhidas não precisam representar visualmente o contexto observado, podendo operar de forma conceitual, como expressões de uma paisagem mental construída pelos próprios participantes.

Metodologia

Público-alvo: Essa atividade pode ser desenvolvida com qualquer faixa etária, podendo ser trabalhada com crianças pequenas em formatos menores e com adultos em tamanhos portáteis e/ou murais.

I. Trabalho em grande formato

Utilizando fotocópias ampliadas, os participantes criam intervenções em grande escala por meio de colagens realizadas em paredes ou muros. A proposta incentiva a produção coletiva, organizada em grupos, estimulando o diálogo, a troca e a construção conjunta das imagens. Para a colagem de uma grande imagem, ela pode ser dividida, com o uso de um aplicativo, em várias impressões em tamanho A4, como se fosse um outdoor montado em pequenos pedaços.

II. Trabalhos individuais

A partir de imagens previamente selecionadas, cada participante elabora sua própria colagem, utilizando cartolinas ou folhas sulfite como suporte. Essa etapa valoriza a experimentação individual e a construção de narrativas visuais pessoais.

III. Para os bem pequenos

A partir de imagens previamente separadas e cortadas, propõe-se que as crianças montem suas colagens. Pode-se usar impressões com imagens para colorir ou imagens de animais ou brinquedos com os quais costumam brincar.

Resultados esperados

Por meio das referências apresentadas e da prática da colagem, espera-se:

- Desenvolver um olhar crítico e analítico sobre as questões estéticas presentes no cotidiano dos participantes;
- Aproximar os estudantes da poética do artista, compreendendo seu processo criativo e seus desdobramentos na produção artística;
- Contribuir para a formação de um senso crítico capaz de reconhecer e interpretar propostas conceituais no campo das artes visuais contemporâneas;
- Estimular a percepção de que a arte pode estar presente de forma sensível e significativa no entorno de cada participante;
- Por meio da prática artística, ampliar o entendimento sobre possíveis técnicas e fazeres das artes visuais.

Ficha técnica

Material Educativo
Matéria Prolífica,
Paulo Gaiad

Pesquisa e redação
Victoria Beatriz
Eduarda Rebelo
Denilson Antonio

Design Gráfico
Caio Brum

Revisão Textual
Aline Natureza

Fotografia
Denilson Antonio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gaiad, Paulo, 1953–2016
Matéria prolífica : Paulo Gaiad / Paulo Gaiad ; curadoria Victoria Beatriz, Eduarda Rebelo, Denilson Antonio. — Florianópolis, SC : Fundação Cultural Badesc, 2025.
ISBN 978–65–993860–5–3
1. Arte – Educação 2. Arte contemporânea – Exposições 3. Material didático I. Beatriz, Victoria. II. Rebelo, Eduarda. III. Antonio, Denilson. IV. Título.
26–334898.0 CDD–370.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Educação 370.1
Eliane de Freitas Leite – Bibliotecária – CRB 8/8415



Receptáculo da memória de Renato Tapado, 2002, Técnica mista dentro de caixa de ferro, 33 x 22 x 3 cm



Memórias da cozinha, 2005, técnica mista sobre gesso, 78 x 78 cm